

# O USO DA METODOLOGIA BASEADA EM PROJETOS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL<sup>1</sup>

*Sergio Celio Klamt<sup>2</sup>*

## RESUMO

Quando se trata de ensino-aprendizagem, a metodologia sempre foi e ainda é um dos fatores determinantes para que aconteça a aprendizagem. Podemos considerar como metodologia do ensino, aquilo que o professor utiliza para facilitar o alcance de um objetivo. O presente trabalho visa apresentar a experiência na utilização da Metodologia Baseada em Projetos no ensino de Educação Patrimonial no curso de História Licenciatura da Universidade de Santa Cruz do Sul. A bibliografia para embasamento teórico foi disponibilizada em sala virtual e discutida em aula presencial. Organizados em grupos de até três integrantes, os acadêmicos partiram de um cenário real (questão âncora): *o que minha comunidade considera patrimônio e qual sua influência na vida social e econômica da mesma?* Os acadêmicos fizeram a sondagem de dados com agrupamento da amostragem de pessoas em três faixas etárias: até 20 anos; de 20 a 50 anos e mais de 50 anos. Concluídos os levantamentos e feito o tratamento estatístico, os resultados foram apresentados através de um seminário de socialização onde cada grupo argumentou suas interpretações referentes a questão âncora deste trabalho. As considerações demonstraram que nem tudo que é oficialmente considerado patrimônio através de tombamento não o é para a sociedade, bem como a representatividade do patrimônio cultural material e imaterial na vida social e econômica de uma comunidade pode ser significativa. Percebeu-se na compreensão da formação um estudante mais atuante e autônomo, empenhado em levantar e analisar dados para ao finalizar, apresentar um produto.

**Palavras-chave:** Ensino; Metodologia; Educação Patrimonial

1.Trabalho apresentado como requisito para a conclusão do MBA em Educação Híbrida, Metodologias Ativas e Gestão da Aprendizagem - UNISC | Centro Universitário União das Américas - UniAmérica | Foz do Iguaçu/PR | Avenida das Cataratas, 2.118 | [www.uniamerica.br](http://www.uniamerica.br)

2.Professor do Departamento de Ciências, Humanidades e Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul, RS. E-mail: [sergio@unisc.br](mailto:sergio@unisc.br)

## **INTRODUÇÃO**

O advento do COVID-19 acelerou exponencialmente o protagonismo do aluno em seu modo de estudar. Os estudantes não só passaram a ter mais autonomia para administrar a construção de seu conhecimento, bem como exigiu um repensar metodológico por parte dos professores. Como de uma hora para outra, incentivar os alunos a estudarem de forma autônoma e a serem construtores de seu próprio conhecimento? Tudo leva a crer que o uso de metodologias ativas pode contribuir significativamente para um aprendizado efetivo e significativo. Conforme estudo de Debalde & Debalde (2016) existe uma predisposição dos docentes de reverem suas práticas e inovarem na ação pedagógica. A opção por Metodologias Ativas de Aprendizagem é um processo que já estava em andamento o qual foi acelerado em função da pandemia. Dentre as várias opções de Metodologias Ativas, temos a “Aprendizagem Baseada em Projetos” que é uma proposta pedagógica a qual visa incentivar o aluno a realizar pesquisas para resolver uma determinada situação. Sendo assim, este artigo tem como objetivo apresentar uma experiência no uso de projeto no âmbito da Educação Superior no curso de Licenciatura em História da Universidade de Santa Cruz do Sul. Estruturalmente o artigo está constituído de uma breve síntese sobre a Aprendizagem Baseada em Projetos e o conceito de Patrimônio Cultural. Segue com a relação dos órgãos de proteção a nível federal, estadual e municipal, relacionando os bens tombados no município de Santa Cruz do Sul. Os três últimos itens tratam dos procedimentos metodológicos para execução da atividade, dos resultados obtidos e considerações finais.

### **1. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS**

Quando a discussão é o processo de ensino-aprendizagem, diversas formas e metodologias podem ser arroladas. Todas possuem como foco, contribuir de forma eficaz para que o aluno construa seu conhecimento. No meio educacional, a discussão a respeito das formas de ensinar vem ganhando espaço, principalmente quando se fala em metodologias denominadas de ativas. Uma delas é a Aprendizagem Baseada em Projetos-ABP.

A Aprendizagem Baseada em Projetos-ABP caracteriza-se como atividade dirigida para a construção do conhecimento por intermédio de um trabalho, o qual pode durar uma semana, um mês ou até um semestre inteiro. Seu principal objetivo é atender a uma indagação, a um desafio ou a um problema que instigue a curiosidade e a participação dos alunos.

A ABP funciona de modo a desenvolver habilidades como autonomia, pró-atividade, comunicação interpessoal, raciocínio lógico e o trabalho em equipe. O principal resultado que essa metodologia deve gerar é o maior preparo dos estudantes para buscar o sucesso acadêmico, profissional e pessoal. Dessa forma, eles se tornam mais aptos a enfrentar os desafios atuais, em que a tecnologia e as habilidades interpessoais são cada vez mais importantes.

Na criação e planejamento do projeto o professor deve definir um problema central que será resolvido pelos alunos. A solução deve ter o nível de complexidade que exija o máximo envolvimento do aluno no sentido de que necessite variar as fontes de busca para além do básico. O uso de projetos como estratégia de ensino mostra-se adequado para a temática do Patrimônio Cultural.

## **2. O PATRIMÔNIO CULTURAL**

De uma forma geral, patrimônio cultural é tudo aquilo que é mais representativo da história e cultura de uma coletividade. É portanto, o valor e o significado atribuídos pelas pessoas a objetos, lugares ou práticas como por exemplo a arquitetura, festas, culinária entre outros.

Embora os patrimônios oficiais de determinado lugar seja uma escolha do Estado através de legislação específica, nada impede que pequenas comunidades tenham um patrimônio cultural sem o reconhecimento oficial.

O Patrimônio Cultural é dividido em dois grupos, que variam de acordo com a sua natureza: Patrimônio Material, considerado tangível composto por elementos concretos, como construções e objetos artísticos, abrange os museus, monumentos arquitetônicos, igrejas, bibliotecas; Patrimônio Imaterial, apontado como intangível, relacionado a elementos abstratos, como hábitos e rituais, abrange as expressões simbólicas e culturais de um povo, como as festas, danças, músicas, saberes, costumes, formas de expressão, entre outros.

O Artigo 216 da Constituição Federal do Brasil de 1988 apresenta os elementos que constituem o patrimônio cultural brasileiro.

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Para a proteção destes bens culturais, cabe ao poder público, com o apoio da sociedade, o dever de zelar pelo patrimônio brasileiro.

A nível federal cabe ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, órgão brasileiro criado em 1937, preservar, identificar, fiscalizar, revitalizar, restaurar e divulgar os bens culturais do Brasil com o intuito de promover a permanência dessa herança entre as gerações.

A nível estadual, aqui no Rio Grande do Sul, tem o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado – IPHAE assim denominado desde o ano de 1990, responsável pela preservação dos bens considerados de relevância história e/ou artística. O primeiro órgão voltado para a defesa do patrimônio histórico estadual, a *Divisão de Cultura* do estado, foi criada em 1954, dentre suas funções está prevista a preservação da arquitetura notável e do folclore.

A nível municipal, alguns municípios já possuem legislação própria de proteção do patrimônio como é o caso de Santa Cruz do Sul, RS.

## **2. O PATRIMÔNIO CULTURAL TOMBADO EM SANTA CRUZ DO SUL**

Verifica-se em todo o país ações municipais em prol da proteção de bens integrantes do patrimônio cultural. Cabe aos municípios promover a proteção cultural dentro da área sob a sua administração, observando a legislação e a ação fiscalizadora federal e estadual.

No que diz respeito ao patrimônio histórico e cultural, o município de Santa Cruz do Sul possui legislação própria através da Lei Nº 5960 de 22 de junho de 2010.

LEI Nº 5960, DE 22 DE JUNHO DE 2010  
INSTITUI OS PROCEDIMENTOS PARA A PROTEÇÃO  
DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE SANTA  
CRUZ DO SUL, CRIA INCENTIVOS A PRESERVAÇÃO, E  
DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A PREFEITA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL.  
FAÇO SABER, em cumprimento ao disposto no inciso V,  
do artigo 61 da *Lei Orgânica* do Município, que o Poder  
Legislativo aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte  
Lei:

#### Capítulo I DO PATRIMÔNIO

Art. 1º Constitui patrimônio histórico e cultural o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no Município e cuja preservação e conservação sejam de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história e da cultura do Município, quer por seu valor arquitetônico, arqueológico e etnográfico.

§ 1º Os bens a que se refere este artigo passarão a integrar o patrimônio histórico e cultural do Município, para os efeitos previstos na presente Lei, sem prejuízo do reconhecimento dessa condição por outros procedimentos administrativos e pelos meios de prova admitidos judicialmente.

Entre a relação de bens tombados a nível municipal, Santa Cruz do Sul conta com quatro edificações também arroladas como patrimônio a nível estadual. São elas: Prédio da Antiga Estação Férrea (Figura 1); Prédio da Prefeitura Municipal – Palacinho (Figura 2); Prédio do Antigo Fórum (Figura 3) e o Prédio do Antigo Banrisul (Figura 4).

REVISTA DO CEPA. Santa Cruz do Sul, v.40, n.52, jan./jul. 2020. <https://online.unisc.br>

Figura 1. Prédio da Antiga Estação Férrea.



Fonte: <http://www.santacruz.rs.gov.br>

A Estação Férrea de Santa Cruz do Sul foi inaugurada em 15 de novembro de 1905, no ramal que ligava a cidade à Estrada de Ferro Porto Alegre – Uruguaiana. Na mesma ocasião, Santa Cruz do Sul foi elevada à categoria de cidade. Em consequência da decadência do sistema ferroviário no país, este ramal foi suprimido definitivamente em 1965, seguindo-se a desativação da estação.

Figura 2. Prefeitura Municipal (Palacinho).



Fonte: <http://www.santacruz.rs.gov.br>

REVISTA DO CEPA. Santa Cruz do Sul, v.40, n.52, jan./jul. 2020. <https://online.unisc.br>

O prédio da antiga Prefeitura de Santa Cruz do Sul localiza-se no interior da Praça da Bandeira, no centro da cidade. Os primeiros esforços para a construção da edificação, na então Vila de São João de Santa Cruz, datam de 1886. Sua conclusão deu-se em julho de 1889, sendo o prédio utilizado desde março do mesmo ano. O encarregado de viabilizar a construção foi o engenheiro Carlos Trein Filho, presidente da Câmara. A última Câmara do Império, empossada em 07 de janeiro de 1887, foi a primeira a ocupar, em março de 1889, o prédio da atual Prefeitura Municipal, na Praça Simões Lopes, depois Praça do Carvalho e, hoje, Praça da Bandeira.

Figura 3. Prédio do Antigo Fórum



Fonte: <http://www.santacruz.rs.gov.br>

Inaugurado 1903, o projeto e execução foram do arquiteto santacruzense Heinrich Schütz, através de convênio firmado entre o intendente Pitta Pinheiro e Clemens Borggreve, assumindo este o compromisso de edificar amplo prédio para o colégio distrital de Santa Cruz, encarregando-se da administração da obra e posteriormente da direção do estabelecimento de ensino. Em 1906 passou a funcionar no prédio o Colégio Complementar Júlio de Castilhos, depois colégio elementar com o mesmo nome. Em 1952 o prédio foi adquirido pelo Estado do Rio Grande do Sul e passou a abrigar o Fórum da cidade.

REVISTA DO CEPA. Santa Cruz do Sul, v.40, n.52, jan./jul. 2020. <https://online.unisc.br>



Figura 4. Prédio do Antigo Banrisul



Fonte: <http://www.santacruz.rs.gov.br>

O prédio foi construído na década de 20, sendo inaugurado em 1922 como Sede do Banco Pelotense até sua liquidação em 07/01/1931. Com a encampação pelo governo estadual, o prédio passou a ser sede do Banco do Estado do R.G.S. em 04/07/1932. Atualmente abriga a Casa de Artes Regina Simonis.

### 3. METODOLOGIA

Para execução da atividade, o ponto de partida foi o embasamento teórico com bibliografia disponibilizada em sala virtual do módulo e posteriormente discutida em aula presencial.

Organizados em grupos de até três integrantes, os acadêmicos partiram de um cenário real (questão âncora): *o que minha comunidade considera patrimônio e qual sua influência na vida social e econômica da mesma?*

O levantamento de dados teve como amostra 60 entrevistados escolhidos de forma aleatória e agrupados em três faixas etárias de 20 integrantes cada: até 20 anos; de 20 a 50 anos e mais de 50 anos. Todos responderam a quatro questões: Qual a sua idade? Qual o seu grau de escolaridade? Para você, qual o maior patrimônio em Santa Cruz do Sul? Porque considera este o maior patrimônio Santa-cruzense?

REVISTA DO CEPA. Santa Cruz do Sul, v.40, n.52, jan./jul. 2020. <https://online.unisc.br>



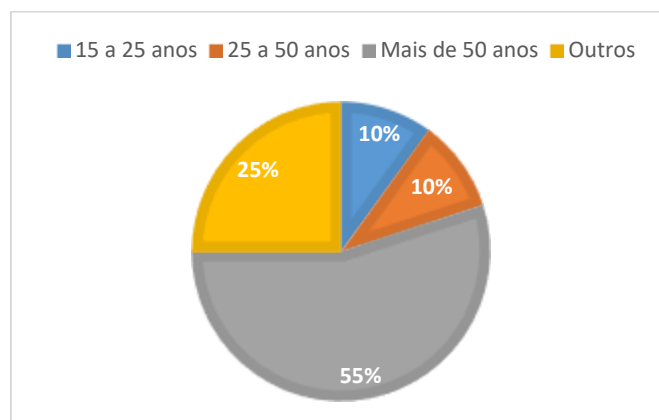
Concluídos os levantamentos e feito o tratamento estatístico, os resultados foram apresentados e discutidos através de um seminário de socialização onde cada grupo apresentou sua resposta para a questão âncora. Os resultados serão apresentados no Capítulo 5

## 5. RESULTADOS OBTIDOS

Os resultados demonstraram que nem tudo o que é oficialmente considerado patrimônio através de tombamento não o é para a comunidade. A representatividade do patrimônio cultural material e imaterial na vida social e econômica de uma comunidade é significativa, principalmente através da cultura imaterial com pratos e festas típicas.

O gráfico abaixo (Figura 5) mostra o percentual de citações por faixa etária dos bens tombados em Santa Cruz do Sul. Entre os entrevistados acima de 50 anos de idade, 55% citaram como maior patrimônio um dos bens oficialmente tombados. Na faixa etária abaixo dos 50 anos, apenas 10% fizeram menção a um bem tombado. Os 25% restantes, citaram outros elementos como de valor patrimonial. Por exemplo, a Oktoberfest e a Pista de Skate. Os mais idosos possuem uma relação mais próxima com os bens oficialmente tombados. Essa postura se justifica, pois uma coisa somente se transforma ou se mantém como patrimônio se existir uma relação sentimental.

Figura 5. Gráfico ilustrativo das citações de bens tombados de acordo com a faixa etária.



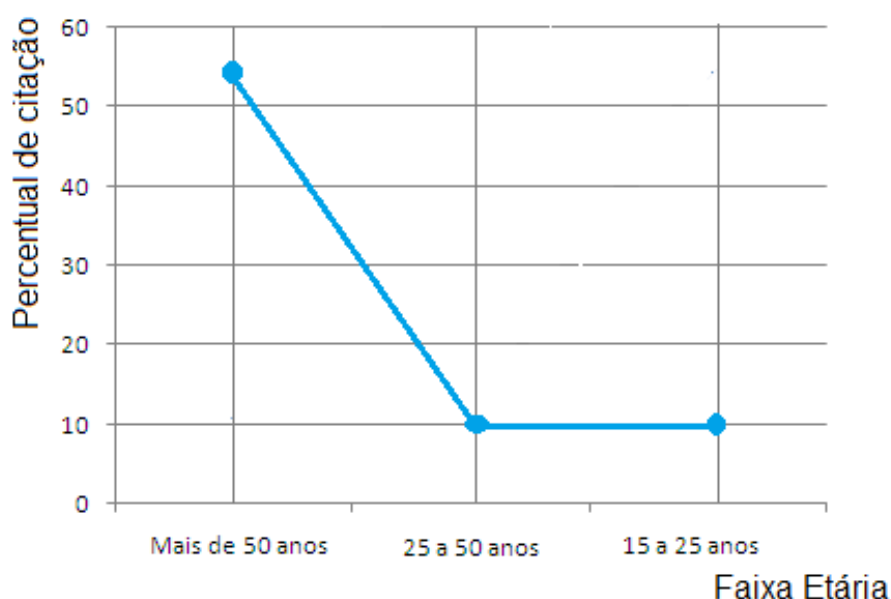
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados.

REVISTA DO CEPA. Santa Cruz do Sul, v.40, n.52, jan./jul. 2020. <https://online.unisc.br>

De acordo com os resultados obtidos a partir da amostra utilizada, à medida que diminui a faixa etária, também diminui o sentimento de pertencimento e apropriação em relação aos bens tombados como de valor histórico para Santa Cruz do Sul. Esses bens vão sendo substituídos por outros como a Praça da Prefeitura, a Oktoberfest e a Pista de Skate.

O gráfico abaixo (Figura 6) ilustra essa tendência de que o patrimônio oficialmente tombado seja substituído de acordo com a faixa etária.

Figura 6. Gráfico ilustrativo da relação entre faixa etária e sentimento de pertencimento em relação aos bens tombados.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem baseada em projetos é uma metodologia através da qual a construção do conhecimento é feita por meio de um trabalho que responda a uma pergunta, problema ou desafio que é chamada de “questão âncora”. A partir dessa questão inicial, os alunos se envolvem em um processo de pesquisa até chegar a um produto final.

Permite que os estudantes trabalhem com questões e problemas do mundo real, do seu cotidiano. É justamente aí que reside a importância do método.

O uso dessa metodologia para o ensino de Educação Patrimonial no curso de História Licenciatura da Universidade de Santa Cruz do Sul foi eficaz, pois percebeu-se um estudante mais atuante e autônomo, empenhado em levantar e analisar dados para ao finalizar, apresentar um produto.

## 7. REFERÊNCIAS

BRAGA, Ryon. O modelo educacional da Uniamérica e a questão das preceptorias. [Material de Aula]. Foz do Iguaçu, PR: Uniamérica, 2015.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)

DEBALD, Blasius Silvano & DEBALD, Fátima Regina Bergonsi. Metodologias Ativas de Aprendizagem na Formação Docente em História. Criar Educação - Revista do Programa de Pós-graduação em Educação – UNESC. v. 5, n. 2 (2016).

DEBALD, Blasius Silvano et al.. "Novo perfil docente com aplicação de metodologias ativas e aprendizagem baseada em competências: case Uniamérica". Avaliação: Processos e Políticas – Volume 01... Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 2377-2391. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/65476>.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras et al.. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

KLAMT, Sergio Celio & SOARES, André Luiz Ramos. Breve Manual de Patrimônio Cultural: Subsídios Para Uma Educação Patrimonial. Revista do CEPA. v.28, 2004.

KLAMT, Sergio Celio & SOARES, André Luiz Ramos. Educação Patrimonial: Teoria e Prática. Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2008 p.200p.

KLAMT, Sergio Celio & SOARES, André Luiz Ramos. (Org.). Santo Amaro: Arqueologia e Educação Patrimonial. Santa Cruz do Sul, Edunisc, 2010.

KLAMT, Sergio Celio & BARTH, Marina Amanda. Educação Patrimonial: Uma Experiência Com Utilização de Cartilha. Revista do CEPA. Santa Cruz do Sul, EDUNISC. V.31, nº 43, 2015.

KLAMT, Sergio Celio et al.. A Contribuição da Ludicidade no Ensino da Pré-história Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Revista do CEPA. V.37, N.49, 2018..

REVISTA DO CEPA. Santa Cruz do Sul, v.40, n.52, jan./jul. 2020. <https://online.unisc.br>

<http://www.lphan.gov.br>

<http://www.lphae.rs.gov.br>

<http://www.santacruz.rs.gov.br>

[Falta nas referências Constituição](#)

<https://leismunicipais.com.br/a/rs/s/santa-cruz-do-sul>

.